

# Ex-Secretário da Energia dos EUA e fotógrafo de Obama vão ser condecorados no Dia dos Açores

A Região Autónoma dos Açores vai atribuir insígnias honoríficas a 27 instituições e personalidades, no Dia da Região, que se comemora a 29 de Maio, nas Lajes do Pico.

A lista de condecorados, aprovada por unanimidade pelo Parlamento açoriano em Abril, foi publicada em Jornal Oficial.

A Insígnia Autonomica de Valor, destinada a agraciar o desempenho relevante de cargos ao serviço da Região ou feitos cívicos de grande relevo, é atribuída ao Comando Operacional dos Açores (COA), que comemorou, este ano, o 30.º aniversário.

Já Insígnia Autonomica de Reconhecimento, que distingue actos que prestigiem a Região no país ou no estrangeiro, que contribuam para a expansão da cultura açoriana ou que se destaquem pelo seu mérito literário, científico, artístico ou desportivo, é atribuída ao ex-reitor da Universidade dos Açores e vulcanólogo, João Luís Gaspar.

São ainda agraciados com esta insígnia dois luso-americanos descendentes de açorianos: o físico e ex-Secretário de Energia dos Estados Unidos da América Ernest Moniz e o fotojornalista Pete Sousa, que foi Director do gabinete de fotografia da Casa Branca, nos mandatos de Ronald Reagan e Barack Obama.

Recebem a Insígnia Autonomica de Mérito Profissional a cantora e ac-



triz Lúcia Moniz, filha de açorianos, o jornalista, locutor e poeta Sidónio Bettencourt e o médico Alberto Rosa.

A insígnia será ainda atribuída, a título póstumo, ao francês Serge Viallelle, pioneiro da observação de baleias nos Açores, ao engenheiro Jaime Meireles, fundador do Laboratório Regional de Engenharia Civil, e ao médico José Prudêncio Teles Júnior.

Com a Insígnia Autonomica de Mérito Cívico serão agraciados o ex-



deputado e ex-Presidente da Câmara Municipal do Corvo João Greves, o ex-Presidente da Junta de Freguesia de Candelária João Alberto Pereira (a título póstumo) e o ex-Presidente da Junta de Freguesia da Calheta de Nesquim, Serafino Azevedo, que se destacou pela recuperação do património baleeiro nas Lajes do Pico.

Também serão agraciadas Maria Cristina Borges, Presidente da Assembleia-geral e ex-Presidente da Direção da Associação dos Emigrantes nos Açores (AIPA), Fátima Mota,

Directora da galeria de arte contemporânea Fonseca Macedo e a artista plástica Maria José Cavaco (a título póstumo).

Recebem ainda esta insígnia os clubes desportivos Angústias Atlético Clube e Sporting Club da Horta (Faial), Clube Desportivo Santa Clara (São Miguel) e Sport Club Lusitânia (Terceira), bem como as associações culturais Banda Recreio Espirituense (Santa Maria), Filarmónica Recreio dos Artistas de Santa Cruz da Graciosa e Lusitânia Club Recreio Velense (São Jorge).

A insígnia é atribuída também à Associação dos Amigos das Flores (São Miguel), à equipa de resgate da Montanha da Associação dos Bombeiros Voluntários da Madalena (Pico) e às santas casas da Misericórdia de Angra do Heroísmo e Praia da Vitória (Terceira).

As insígnias honoríficas açorianas foram criadas por decreto regional, em 2002, para distinguir cidadãos e pessoas colectivas que se notabilizaram por méritos pessoais ou institucionais, actos, feitos cívicos os serviços prestados à Região, em diferentes áreas.

A atribuição ocorre no Dia da Região, celebrado na Segunda-feira do Espírito Santo, numa sessão solene presidida pelos presidentes da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores e do Governo Regional dos Açores.

## Câmara de Comércio de Angra quer transporte de energia entre as ilhas por cabos submarinos

A Câmara de Comércio de Angra do Heroísmo (CCAH) reiterou o apelo à instalação de um cabo submarino para transporte de energia entre todas as ilhas dos Açores, para reduzir o preço da electricidade.

“A aposta nesta interconexão eléctrica açoriana tem como objectivo poder reduzir as tarifas eléctricas, ajudando assim a economia e as empresas destas ilhas, que têm sido tão massacradas pelo não apoio no aumento da TSU [Taxa Social Única], pelo aumento de 5% do salário mínimo regional, pelo atraso na chegada dos apoios às empresas, entre tantos outros constrangimentos que dificultam e restringem o desenvolvimento empresarial e social na nossa >Região”, afirmou a associação empresarial, em comunicado de imprensa.

A CCAH, que representa empresários das ilhas Terceira, São Jorge e Graciosa, já tinha criticado o Presidente do Conselho de Administração

da Electricidade dos Açores (EDA), Nuno Pimentel, por ter afastado a hipótese de partilha de energia por cabo entre ilhas.

### Marcos Couto dá exemplos

Os empresários apontaram outros exemplos em Portugal para insistir na “necessidade de ligar todas as ilhas dos Açores através de cabo eléctrico”, para otimizar “os recursos energéticos renováveis existentes e os investimentos realizados”.

“As recentes notícias da intenção de interconexão eléctrica, através de ligação de cabo eléctrico de Portugal a Marrocos, bem como os trabalhos já desenvolvidos pela Madeira, para a instalação do cabo de energia denominado ‘cabo eléctrico entre as ilhas da Madeira e Porto Santo’, que partirá da ilha da Madeira (baía do Faial) com destino à ilha do Porto Santo (enseada da Morena), vêm dar razão à ideia defendida pela CCAH”,



salientaram.

A associação empresarial, lidera-

da por Marcos Couto, defendeu que “os 147 milhões que a EDA recebe a título compensatório pela ERSE [Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos] têm de ser bem utilizados”.

### Críticas à EDA

“Quanto mais ineficiente for a gestão, mais a EDA ganha e este paradigma tem de ser alterado, até porque quem paga esta ineficiência são as empresas”, acusou.

Segundo a Câmara de Comércio, há empresas que estão a cancelar débitos directos “como solução para fazer face à falta de liquidez”, devido ao “aumento tarifário da electricidade”.

“Não é aceitável que entidades públicas não liquidem as suas dívidas à EDA, no entanto, um qualquer empresário veja a energia cortada ao fim de três meses sem pagamento”, apontou.